



**CÂMARA DOS DEPUTADOS**  
Gabinete do Deputado Federal **Alceu Collares**

**Requerimento de Informação n.º de 2005.**  
(do Sr. ALCEU COLLARES)

Solicita informações ao Senhor Ministro de Minas e Energia sobre a troca de ativos entre a Petrobras e a Odebrecht/Braskem.

Senhor Presidente:

Com fundamento no art. 50, §2º, da Constituição Federal e nos arts. 24, inciso V e § 2º, e 115, inciso I do Regimento Interno, solicito a Vossa Excelência seja encaminhado ao Sr. Ministro de Minas e Energia o seguinte pedido de informações:

Essa negociação entre a Petrobrás e a Odebrecht iniciou em junho de 2001, mas começou se definir em 2002, quando foi criada a Braskem (controlada em 70% pelo grupo Odebrecht). Em 2002 ficou definido que a Petrobrás poderia optar por ampliar sua participação na Braskem, passando dos 10% que tinha, a um percentual igual ao que a Odebrecht tem na Braskem, mas teria que abandonar outros projetos petroquímicos em que participa. O prazo para essa opção seria abril de 2005

Em abril de 2005, a Petrobrás não fez a opção. A decisão foi de que ela poderia ampliar sua participação de 10% para até 30%. Para isso teria que indicar as empresas que tem no Pólo de Triunfo ou outras que fossem de interesse da Odebrecht/Braskem. Essa indicação teria que ser até 29 de setembro e ela teria até 31 de dezembro para fazer a opção. No dia 29 de setembro a Petrobrás indicou 15% que tem na Copesul a Petroquímica Triunfo e 40% que tem na recém criada Petroquímica Paulínia (São Paulo) num projeto que tem com a Odebrecht/Braskem.

A decisão aconteceu de forma “surpreendente” e suspeita, pois até o final do dia 29 todos indicativos apontavam para que a Petrobrás adiasse a decisão para 2007 ou 2008.

O que foi decidido no dia 29 de setembro chama atenção em três aspectos. O primeiro é a concentração da petroquímica nacional com a Braskem, o segundo são os grandes benefícios que o governo está oferecendo a esse grupo privado e o terceiro é a possibilidade de demissão de centenas de trabalhadores no Pólo petroquímico.



516436E142

## CÂMARA DOS DEPUTADOS

Gabinete do Deputado Federal **Alceu Collares**

Com essa negociação o Governo garantirá uma brutal concentração da Petroquímica brasileira nas mãos da Odebrecht/Braskem. No Pólo de Triunfo pode ficar como maior controladora da Copesul segunda maior central de matérias-primas brasileira a maior é a antiga Copene ( hoje unidade de insumos básicos da Braskem). A Braskem terá a produção de cerca de 80% dos principais petroquímicos básicos do País (eteno, propeno, butadieno e benzeno) e também como maior produtora de polietileno e polipropileno, principais resinas termoplásticas. Como se isto não fosse suficiente será também responsável pelo consumo de 80% da nafta usada no Brasil, onde a Petrobrás é a maior fornecedora.

Essa concentração é altamente nociva ao setor petroquímico nacional, e terá reflexos nas empresas de transformação e conseqüentemente no consumidor final.

Nessa negociação o Governo Federal “oferece” grandes benefícios para a Braskem, enquanto que para a Petrobrás o resultado é duvidoso. A troca de que esse grande benefício à Braskem. Com 30% na Braskem a Petrobrás continuará sendo minoritária, ou seja, sem poder de mando e continuará tendo que se submeter às exigências e decisões da Odebrecht. A Petrobrás pela sua história, pelo que representa para a Nação e pelo seu porte não pode se sujeitar a essa condição.

Uma outra questão que levanta um grande questionamento, é que há cerca de dois anos o Governo federal através da Petroquisa adquiriu o controle da Petroquímica Triunfo, passando de 45% para 70% do capital votante, a um custo de cerca de R\$ 100 milhões. Capitalizou a Triunfo e agora está indicando sua entrega à Odebrecht/Braskem.

O governo sabia que poderia estar indicando a Triunfo como um dos ativos à Odebrecht/Braskem. Então porque empregou R\$ 100 milhões nessa compra?

No caso da Copesul, o Governo Federal está indicando entrega dos 15% que tem. Ela é uma empresa que vale cerca de R\$ 4,0 bilhões e a Braskem cerca de R\$ 9,0 bilhões, conforme dados do balanço de 2004. A Copesul teve um resultado líquido em 2004 de R\$ 546 milhões, enquanto a Braskem teve R\$ 690 milhões, muito desproporcional ao que teve a Copesul se comparar o que vale cada uma delas. A pergunta que fica é: **Porque o Governo Federal insiste numa negociação que somente um grupo privado, a Odebrecht/Braskem será o grande beneficiado?**





## **CÂMARA DOS DEPUTADOS**

Gabinete do Deputado Federal **Alceu Collares**

O Presidente Lula fez uma campanha em 2002 prometendo a geração de milhões de empregos e agora está fazendo uma negociação com a Braskem, que pode resultar na demissão de centenas de trabalhadores. A grande preocupação dos trabalhadores é que se o negócio se concretizar a Odebrecht/Braskem fará uma limpeza nos postos de trabalho no Pólo. Como inclusive já anunciou na imprensa um dia após a decisão de 29 de setembro. Quando essa empresa foi criada em 2002, demitiu mais de 2000 trabalhadores. No Pólo de Triunfo foram cerca de 100. Isso mostra claramente o que ela poderá fazer se ficar com o controle do Pólo Petroquímico.

Se essa negociação ocorrer a Braskem adquire o monopólio do setor petroquímico, o que é proibido por lei.

Como as informações não estão suficientemente detalhadas, julgamos necessário contar com os seguintes esclarecimentos :

- 1) Enviar à Câmara dos Deputados o parecer técnico da Empresa sobre a troca de ativos entre Petrobrás e Odebrecht/Braskem. Ata da votação desse parecer técnico, com nome dos conselheiros. Constituição do conselho fiscal e administrativo da Petrobras no atual governo requencia desses conselheiros nas sessões deliberativas de cada conselheiro
- 2) Se essa negociação não tem irregularidades e não é prejudicial à Petrobrás, então porque Petrobrás e a Odebrecht impediram que acontecesse a audiência pública que estava prevista para o dia 11 de agosto?
- 3) Que vantagens a Petrobrás como uma empresa pública, terá nessa transação que envolverá cerca de R\$ 1,5 bilhão, considerando o valor aproximado dos três ativos indicados?
- 4) Que base técnica o Governo Federal teve para decidir pela indicação dos ativos em 29 de setembro, já que é sabido que tecnicamente a recomendação era de que a decisão só acontecesse em 2007 ou 2008?
- 5) Todos indicativos durante a semana que antecedeu o dia 29 de setembro apontavam que a Petrobrás prorrogaria a indicação dos ativos. Isso se comprova com a queda no valor das ações da Braskem em mais de 6,0% no dia 29. A partir desses elementos com



516436E142

## **CÂMARA DOS DEPUTADOS**

Gabinete do Deputado Federal **Alceu Collares**

que garantia de sucesso a Odebrecht, através do seu Vice-Presidente de Relações Institucionais Alexandrino de Alencar, na segunda feira dia 26 de setembro convocou a imprensa do RS para comemorar a indicação dos ativos, que só foi feita pela Petrobrás na noite do dia 29 depois do fechamento da edição do jornal Zero Hora do dia 30?

- 6) O Sindpolo, no seu informativo em dia, edição especial, 12/08/2005 publica o seguinte:

“no início do ano Emílio Odebrecht, dono da Braskem, esteve em reunião a portas fechadas com o ministro da Casa Civil José Dirceu e no domingo, dia 08 foi a vez do Governador do Estado, Germano Rigotto jantar com o Odebrecht em Salvador. Qual seria a razão desses encontros?

- 7) A decisão sobre a opção da Petrobrás elevar para 30% sua participação na Braskem é 31 de março de 2006. Com que autonomia a Odebrecht, já no dia 30 de setembro, anunciava o negócio como irreversível, se colocando com dona da Petroquímica Triunfo e inclusive anunciando demissões de trabalhadores?

Sala das Sessões, em outubro de 2005.

Deputado **ALCEU COLLARES**



516436E142